

MEMÓRIA DA 04ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO (CTMH) - GESTÃO 2025-2027				
DATA: 28/07/2025		HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams	
LISTA DE PRESENÇA				
Titular Suplente		Entidade	Nome	Presente Justificado Ausente
ESTADO				
1	Titular	SP Águas	Rafael Grinberg Chasles	Presente
	Suplente	SP Águas	Rafael Antônio Leite Alves	Presente
2	Titular	CETESB	Lilian Barrella Peres	Presente
	Suplente	CETESB	Beatriz Durazzo Ruiz	Presente
3	Titular	SEMIL	Larissa Fernanda de C. Silva	Ausente
			Bruno Franco de Souza	Ausente
	Suplente	DER	Melina Amorin dos Santos	Presente
			Angela Maria Rosa	Ausente
4	Titular	Secretaria da Agricultura	Marcelo Raso F. Borges	Justificado
			Alexandre Coutinho Duboc	Ausente
	Suplente	Secretaria da Saúde	Paulo Alberto T. Ugolini	Presente
			Arnaldo Mauro Elmec	Ausente
5	Titular	ARSESP	Itamar A. de Oliveira	Presente
	Suplente	IPT	Marcela Maciel Araujo	Ausente
			Alessandra Corsi	Ausente
MUNICÍPIOS				
1	Titular	Mogi das Cruzes	Gabriel Souza Alves	Ausente
	Suplente		Gabriela Almeida dos Santos Chrispino	Ausente
2	Titular	São Bernardo do Campo	Márcio Anderson Kontopp	Ausente
	Suplente		Maria Luiza D. Bones Silva	Ausente
3	Titular	Carapicuíba	-	-
	Suplente	-	-	-
4	Titular	Cotia	José P. Pires Domingues	Ausente
	Suplente	São Paulo	Larissa Santis Candro	Ausente
			Maíra Fernandes Silva	Presente
5	Titular	Poá	Kleber Silva	Ausente
	Suplente	-	-	-
SOCIEDADE CIVIL				

MEMÓRIA DA 04ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO (CTMH) - GESTÃO 2025-2027				
1	Titular	CIESP - São Bernardo do Campo	Ricardo Saad	Ausente
	Suplente	-	-	-
2	Titular	ABCON SINDCON	Dário Júlio Silveira Peçanha	Ausente
	Suplente	ABCON SINDCON	Dirlene Palma Gomes*	Presente
3	Titular	UFABC	Renata Moreira	Presente
	Suplente	UFABC	Larissa Ciccotti Freire	Ausente
4	Titular	USCS	Marta Angela Marcondes	Ausente
	Suplente	-	-	-
5	Titular	APGAM	Carla Geanfrancisco Falasca	Presente
	Suplente	-	-	-
CONVIDADOS				
		Entidade	Nome	
1	Sec. Exec.	FABHAT	Josiane Gonzaga	Presente
2	Sec. Exec.	FABHAT	Beatriz Vilera	Presente
3	Sec. Exec.	FABHAT	Hélio Suleiman	Presente
4	Sec. Exec.	FABHAT	Valburg de Sousa Santos Junior	Presente
5	Vice-presidente	ONDAS	Amauri Pollachi	Presente
6		GAEMA - Cabeceiras	Joana Franklin de Araujo	Presente
7		GAEMA - Cabeceiras	Emerson Coutinho	Presente
8		SP Águas	Claudia Andreia Bemi	Presente
9		Aluno UFABC	Joao Vitor Goncalves de Oliveira	Presente
10		UFABC	Rafaela Campos	Presente
11		ABCON	Karin Miwa Satomi* representando a Dirlene Palma Gomes	Presente

PAUTA

1. Aprovação da memória da 03ª reunião, realizada em 25/06/2025;
2. Aprovação do Plano de Trabalho para a Gestão 2025-2027;
3. Início das discussões sobre a renovação da outorga do Sistema Cantareira.

1. Aprovação da memória da 03ª Reunião.

Memória da 03ª reunião, realizada em 25/06/2025, aprovada sem considerações.

2. Aprovação do Plano de Trabalho para a Gestão 2025-2027.

Conforme definido na reunião realizada no dia 25/06/2025, o plano de trabalho foi encaminhado por e-mail a todos os integrantes da CTMH, com prazo de 10 dias para envio de sugestões. Após o prazo, a coordenação da Câmara Técnica (CT) consolidou as contribuições recebidas, e o documento compatibilizado foi apresentado pelo coordenador Rafael Chasles (SP Águas) para apreciação dos presentes.

Durante a apresentação, Rafael explicou que o plano foi reformulado para torná-lo mais objetivo e conciso, unindo atividades e ações semelhantes e deixando aquelas de baixa prioridade para um segundo momento. Também foram promovidas melhorias na redação, com o intuito de evitar ambiguidades, além da designação nominal dos responsáveis por cada ação, substituindo as menções genéricas. O plano de trabalho final incluiu seis objetivos e oito ações, com prazos definidos e responsáveis claramente identificados.

Lilian Peres (CETESB) sugeriu que o plano de trabalho (PT) fosse discutido item por item e aprovado em uma reunião futura, destacando a importância de uma análise detalhada para garantir a efetividade do plano.

Na sequência, Hélio Suleiman (FABHAT) propôs a realização de uma reunião específica para tratar exclusivamente do plano de trabalho, argumentando que, devido à relevância do tema e ao volume de documentação envolvido, as reuniões do Cantareira deveriam se concentrar nesse assunto.

Diante disso, Rafael Chasles (SP Águas) sugere uma reunião extraordinária dedicada a discussão do plano de trabalho.

Lilian lembrou que, anteriormente, havia sido criado um Grupo de Trabalho (GT) sobre outorga, que se reunia com maior frequência, e sugeriu a reativação do grupo, considerando a relevância da questão levantada por Hélio.

Rafael Chasles, contudo, lembrou que, na primeira reunião da CTMH, ficou acordado que não seriam criados GTs, em razão das experiências anteriores.

Hélio, por sua vez, propôs que o tema da outorga fosse pautado para discussão e que os encaminhamentos fossem definidos a partir desse debate.

3. Início das discussões sobre a renovação da Outorga do Sistema Cantareira.

Beatriz Vilera (FABHAT) inicia a apresentação sobre a renovação da Outorga do Sistema Cantareira (SC), trazendo um panorama histórico do processo. Destacou que a outorga original foi concedida em 2004, tendo sua validade prorrogada devido à crise hídrica e, posteriormente, uma nova outorga foi emitida em 2017, com validade até 2027.

Beatriz mencionou as Resoluções Conjuntas ANA/DAEE nº 926 e 925, de 2017, que estabelecem a outorga propriamente dita e as regras operativas do sistema Cantareira, respectivamente. E

destacou que a Agência Nacional de Águas (ANA) e a SP Águas iniciaram as discussões sobre a renovação da outorga, com reuniões separadas para ouvir as percepções dos comitês Alto Tietê e PCJ. A pedido dos comitês, o prazo para manifestação foi prorrogado por mais 30 dias, com anuência dos órgãos envolvidos.

Detalhou também as condicionantes da outorga de 2017, incluindo as citações de planos de ampliação e modernização da rede de monitoramento de chuva e vazão, controle de níveis dos reservatórios e gestão de perdas. Mencionou também que a Sabesp cumpriu as condicionantes, apresentando os planos exigidos dentro dos prazos estabelecidos, e que esses planos foram considerados adequados pelos comitês e órgãos reguladores.

Hélio Suleiman (FABHAT) agradece e parabeniza a apresentação, e faz um pequeno resumo do assunto e passa a palavra ao Amauri Pollachi (ONDA e Vice-presidente do CBH-AT).

Amauri agradeceu o convite e compartilhou sua experiência com o processo anterior de renovação da outorga, no qual participou ativamente. Ressaltou a importância de se elaborar um plano de contingência para o Sistema Cantareira, especialmente diante de eventos extremos e da atual crise climática. Enfatizou a necessidade de monitoramento contínuo da qualidade da água, de ações de revitalização da bacia hidrográfica e da inclusão de estudos sobre mudanças climáticas na análise da renovação.

Embora o cenário atual não esteja marcado por uma crise hídrica como em 2014/2015, Amauri alertou para o contexto da privatização da SABESP. Destacou que, atualmente, a companhia possui um único contrato com a unidade regional de água e esgoto, abrangendo 371 municípios do Estado de São Paulo, e que nenhum desses documentos faz referência direta à outorga do Sistema Cantareira. Expressou preocupação com a possibilidade da SABESP realizar vendas das áreas pertencentes ao sistema, o que reforça a necessidade de clareza e firmeza nos pareceres do Comitê.

Segundo Amauri, o Comitê deve se posicionar de forma ampla e estratégica, elencando todas as propostas cabíveis e exequíveis. Defendeu a busca por posicionamentos conjuntos com os Comitês PCJ, promovendo convergência nas contribuições.

Aproveitando a presença de representantes do Ministério Público (MP), Amauri reforçou a importância da participação ativa da instituição, dada sua relevância em processos anteriores. Citou que os questionamentos do MP nos Comitês PCJ elevaram a qualidade das discussões e acredita que o mesmo poderá ocorrer no âmbito do Alto Tietê.

Joana Franklin de Araujo (GAEMA – Cabeceiras) agradeceu o convite e reforçou a relevância da participação do MP nas discussões. Relatou que, após a última renovação da outorga, o MP ingressou com ação judicial que levantou diversos questionamentos. Por isso, considera fundamental o acompanhamento prévio do processo atual e colocou-se à disposição.

Amauri também relembrou que, em 2016, o CBH-AT havia solicitado a elaboração de um Plano de Contingência para o Sistema Integrado Metropolitano (SIM). Em fevereiro de 2015, foi criado um Comitê de Crise, com participação do Governador do Estado de São Paulo da época, Geraldo Alckmin, além de prefeitos, dentre eles do município de Campinas e São Paulo, e presidentes dos comitês intermunicipais, mas o plano de contingência da RMSP, embora atribuído à Coordenadoria de Saneamento da antiga Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos, nunca foi efetivamente implementado. Diante do exposto, o Vice-presidente do CBH-AT, Amauri,

sugere que seria oportuno e bastante conveniente que fosse solicitado a elaboração desse Plano de Contingência.

Além disso, mencionou a existência de um estudo elaborado pelo SP Águas sobre o comportamento da outorga do Cantareira e das concessionárias nos últimos 10 anos. Sugeriu que o estudo seja disponibilizado aos membros da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CTMH) para análise antes da elaboração da manifestação oficial do comitê.

Outro ponto a ser considerado na manifestação do CBH-AT, é a transposição das águas do Rio Jaguari–Atibainha, no Paraíba do Sul. A operação, em vigor há cinco anos, foi essencial para evitar um racionamento ou uma situação de crise no SC em 2021. Segundo Amauri, há dados suficientes para se pensar em regras operativas conjuntas entre os Comitês Paraíba do Sul, PCJ e Alto Tietê, com foco no Sistema Atibainha.

Na sequência, Hélio Suleiman destacou a relevância do Protocolo de Escassez desenvolvido pelo SP Águas, que já passou por audiência pública. Propôs que o documento seja discutido no grupo, com atenção especial às faixas de operação (verde, azul etc.). Mencionou ainda que o SP Águas possui estudos sobre políticas públicas para sustentabilidade hídrica em tempos de crise climática e impactos da emergência climática na gestão de recursos hídricos, os quais poderiam ser compartilhados com o grupo. Reforçou que, apesar do cumprimento das condicionantes da outorga de 2017, é importante solicitar que a SABESP apresente as devolutivas diretamente aos comitês, fortalecendo a transparência e o papel institucional da CTMH.

Todos os documentos e estudos mencionados devem ser disponibilizados à CTMH para subsidiar a elaboração dos pareceres e posicionamentos futuros.

Rafael Chasles agradece a explanação do Amauri Pollachi e do Hélio Suleiman, e se coloca à disposição em apresentar o protocolo de escassez hídrica e buscar os responsáveis pelos demais estudos citados para futura apresentação ao grupo, bem como disponibilizá-los aos membros da CTMH.

Itamar Aparecido de Oliveira (ARSESP) esclareceu que o Plano de Segurança Hídrica de Longo Prazo da SABESP era uma exigência contratual, tendo passado por avaliação da ARSESP após consulta ao SP Águas. Informou que, após ajustes solicitados, o plano foi aprovado tecnicamente, embora não esteja claro se a formalização da aprovação junto à SABESP já foi concluída, o que o tornaria um documento oficialmente compartilhável. Ressaltou que se trata de um plano de médio e longo prazo, diferente de um plano de contingência.

O plano foi estruturado com base no Índice de Segurança Hídrica (ISH), disponibilizado pela ANA, e identificou obras prioritárias para municípios com ISH abaixo do limite considerado crítico, com destaque para a região litorânea, especialmente Santos e o litoral norte, considerados vulneráveis em termos de segurança hídrica.

Lilian Peres sugere a necessidade de atualização do plano de contingência em função dos eventos extremos que vem ocorrendo na jusante do Paiva Castro.

Chagando ao fim das discussões da reunião, o Rafael Leite (SP Águas) relatou a existência de um Plano de Emergência para Controle de Cheias no âmbito do Sistema Cantareira desenvolvido pela SABESP. Esse plano é atualizado periodicamente e submetido à avaliação dos órgãos outorgantes. Ressaltou a importância de que esse documento também seja apresentado pela Companhia, junto aos demais temas já indicados.

Ao final da reunião, os membros presentes deliberaram pela convocação da SABESP para realizar uma apresentação sobre: o diagnóstico atual da rede de postos de monitoramento de chuva e vazão, sobre os resultados dos investimentos em gestão da demanda e perdas, conforme relatório apresentado em maio/2018, dos resultados dos investimentos nos projetos para proteção e conservação dos recursos hídricos e o alcance das metas do Programa Cinturão Verde dos Mananciais Metropolitanos e da versão atualizada do Plano de Emergência para Controle de Cheias e o processo de ativação dos protocolos nele estabelecidos.

As datas sugeridas para a apresentação foram entre os dias 18/08 (em qualquer horário) e 19/08 (a partir das 10h).

Ficou a cargo de Rafael Chasles (SP Águas) o levantamento dos documentos elaborados pela sua instituição e mencionados durante a reunião. Itamar (ARSESP) ficou responsável por buscar a informação referente à aprovação oficial do Plano de Segurança Hídrica da SABESP.

Também foi discutida a possível criação de um grupo de trabalho (GT) sobre o tema. De forma consensual, ficou decidido que, neste momento, não há necessidade de instituir um GT, e que as discussões seguirão ocorrendo no âmbito da CTMH. Caso, futuramente, identifique-se de forma natural a necessidade de criação de um grupo específico, a proposta será retomada.

4. Encaminhamentos.

- A próxima reunião, que contará com a apresentação da SABESP, está prevista para os dias 18 ou 19 de agosto de 2025;
- A reunião seguinte, conforme o calendário previamente divulgado, será realizada em 25 de agosto de 2025, às 14h, com pauta exclusiva para discussão e finalização da versão final do Plano de Trabalho da gestão 2025–2027; e
- Encaminhar aos membros a apresentação sobre a renovação da outorga do Sistema Cantareira.